

A INTERDISCIPLINARIDADE E O SERVIÇO SOCIAL NA ORGANIZAÇÃO DOS GRUPOS DE IDOSOS DE BENEDITO NOVO

Interdisciplinarity and social service in the organization of Benedito Novo elderly groups

Joelma Crista Sandri Bonetti¹

Darci Franke²

Priscila Radatz Steuck²

Juliana Klug³

Gabriela Tonolli⁴

Resumo: O presente trabalho se propõe a descrever as ações desenvolvidas com os grupos de idosos no município de Benedito Novo, visando ser a organização dos idosos um facilitador no processo de envelhecimento, bem como nortear as novas estratégias que envolvem a participação nas atividades socioeducativas e de recreação. É notável que a socialização com outros idosos, associada à orientação de profissionais que fazem parte da coordenação (assistente social, coordenador municipal dos grupos de idosos e educador social), diminui os reflexos negativos da idade, potencializando novas estratégias em que eles possam se sentir inseridos e responsáveis. Neste sentido, destacaremos os principais objetivos e estratégias desenvolvidos neste projeto por meio da participação dos idosos nos grupos, bem como o direcionamento das atividades nos grupos. Todos os dez grupos possuem uma equipe de dirigentes com cargos e atribuições específicos nos grupos, sendo estes ocupados por idosos regularmente inseridos nesses grupos.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Serviço Social. Grupos. Idosos.

Abstract: This article aims to describe the actions developed with the Elderly Groups in the Benedito Novo city, in order to be a hand at the organization to the elderly process, as well to facilitate the aging process, as well to guide new strategies that embrace participation in socio-educational and recreational activities. It is clear that socialization with other elderly people, matched with professionals orientation who are part of the coordination (social worker, municipal coordinator of the elderly groups and social educator), decreases the negative reflexes of age, potentializing new strategies in which they can feel themselves inserted and responsible. On this way, we will highlight the main objectives and strategies developed in this project through out the participation of the elderly in the groups, as well the direction of the activities in the groups. All the ten groups have a team of leaders with specific positions and attributions in the groups, which ones are occupied by elders regularly inserted in this groups.

Keywords: Interdisciplinarity. Social Service. Groups. Elders.

Introdução

A população brasileira está envelhecendo e a expectativa de vida tem aumentado consideravelmente. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2000), a população com 60 anos ou mais corresponde a 8,6% da população total (cerca de 14 milhões).

¹ A autora é Docente do Curso de Graduação em Serviço Social da UNIASSSELVI (2011). Assistente Social da Prefeitura Municipal de Benedito Novo (2013), pertencente ao Núcleo de Apoio à Saúde da Família - NASF, bem como supervisora de estágio das Acadêmicas Priscila e Darci.

² A autora é estagiária em Serviço Social, vinculada à Prefeitura Municipal de Benedito Novo.

³ A autora é Coordenadora Municipal dos Grupos de Idosos, vinculada à Prefeitura Municipal de Benedito Novo.

⁴ A autora é Educadora Social, vinculada à Prefeitura Municipal de Benedito Novo.

Essa realidade também é observada no Município de Benedito Novo, onde existe em torno de 11.000 habitantes, e destes, praticamente 1.000 são pessoas idosas.

Ao analisar o contexto, percebe-se que 10% da população de Benedito Novo é composta por idosos, cabendo analisar a estrutura do município para receber e atender essa parcela da população. Essa análise parte da ideia de integralidade, visualizando o sujeito num todo, aceitando a setorialização como parte fundamental da ação, pois a interdisciplinaridade entre o Serviço Social e os serviços de saúde nas Unidades Básicas de Saúde vem apresentando ações efetivas e pontuais.

O idoso brasileiro, segundo o pensamento de Vicente (1992), tem seu conceito de identidade formado a partir do trabalho e da produção. Portanto, a aposentadoria segue um caminho contrário a este conceito social de atividade produtiva, que define sua existência no mundo capitalista. Torna-se difícil dentro deste contexto a pessoa aceitar se dedicar a atividades de lazer e cultura. Assim, o indivíduo com o conceito social de produção capitalista perde o sentido mais amplo de identidade como indivíduo e como cidadão.

Cientificamente é comprovado que, com o avançar da idade as pessoas perdem suas ações produtivas no mercado de trabalho, tornam-se mais vulneráveis, fazendo com que busquem mais atendimentos na saúde e se utilizem de ações medicamentosas, bem como dependem mais de ações comunitárias, pois essa mudança na organização social faz com que grande parte desses idosos se isole e, conseqüentemente, adoeça com maior facilidade.

Esse trabalho com os idosos desenvolve novas estratégias e busca direcionar para novos projetos de vida, não mais como unicamente responsáveis dos lares e família, ou mesmo no mercado de trabalho, mas sim responsáveis por sua automanutenção de qualidade de vida e saúde como situações dissociáveis.

A partir do momento em que os idosos desenvolvem novos projetos de vida, focalizam suas energias em outras ações, sendo que os profissionais envolvidos diretamente nesse processo passam a ter uma relação mais afetiva e próxima, o que facilita o acesso e o encaminhamento à rede de atendimento multidisciplinar.

Grupos de idosos fortalecidos possibilitam o acesso ao direito dos idosos, pois os mesmos se identificam com seus dirigentes e esses se tornam os multiplicadores, informando os membros dos grupos aos quais são responsáveis das ações desenvolvidas para os idosos em âmbito municipal e estadual. Conforme Gohan (2011, p. 336): “ao realizar essas ações, projetam em seus participantes sentimentos de pertencimento social. Aqueles que eram excluídos passam a se sentir incluídos em algum tipo de ação de um grupo ativo”.

A partir dessa perspectiva, os idosos são incentivados a manter atividades e assim assumir responsabilidades nas suas comunidades, muitos como representantes de uma categoria.

Envelhecimento: características, limites e perspectivas

O envelhecimento faz parte do desenvolvimento humano, é resultado de um processo global de uma vida, durante a qual os indivíduos se modificam incessantemente. O envelhecimento é um processo irreversível que inicia com o nascimento e acaba com a morte do indivíduo, sendo efeito de uma sucessão de perdas e ganhos.

Na concepção de Venderi (2002, p. 12) “O envelhecimento é vitalício. Não começa num tempo específico tal como aos 60 ou 70 anos. Ao invés disso é um processo cujo início se dá no momento do primeiro sinal de vida do ser humano”.

Reforçando esse pensamento, Silva (2001, p. 10) afirma que estamos vivendo o terceiro milênio e o mundo caminha para um envelhecimento cada vez mais acelerado e a proporção de idosos está aumentando, situação que vem sendo comprovada, a partir dos dados estatísticos.

Segundo Almeida (2006), as projeções estatísticas da Organização Mundial de Saúde - OMS (ano), entre 1950 e 2025 a população de idosos no Brasil tende a crescer de modo a reestruturar a pirâmide etária do país, tornando o país a sexta população com mais idosos do mundo.

Nessa perspectiva, é importante pensar em estratégias de atendimento a essa demanda que vem se fortalecendo, pois no entendimento de Lima (2001, p. 24), “a velhice está surgindo como uma possibilidade de se pensar uma nova maneira de ser ‘velho’”. Essa afirmação justifica-se pelo fato de que os idosos estão se organizando politicamente, sendo vistos como representação coletiva, demonstrando outro estilo de vida, que ao invés de ficarem em casa isolados, saem em busca de novas atividades.

Nessa mesma perspectiva, Guizzo (2001, p. 41) afirma que “o medo de envelhecer é universal, está presente na maioria das pessoas e decorre num ciclo natural, entre a velhice e a morte”. Nesse sentido, é importante repensar a participação dos idosos na sociedade, onde muitas vezes a falta de conhecimento faz com que os idosos se afastem socialmente, pela perda dos vínculos produtivos ou por serem rotulados como improdutivos.

Os grupos de idosos tornam-se facilitadores de novas descobertas, havendo a necessidade de reestruturar a própria programação diária, pois existe a dependência e até mesmo a condicionalidade a rotinas de anos, que precisa ser reorganizada de modo a potencializar afazeres e responsabilidades capazes de atribuir novos objetivos.

Para Zimerman (2000, p. 16) “a velhice é uma forma de representar socialmente uma faixa etária da vida, que tem papéis significativos e específicos em cada sociedade e em cada momento histórico”. Entende-se que a velhice é um fenômeno a ser compreendido, um desafio para a sociedade, como uma necessidade de se buscar alternativas, para que os idosos não sejam excluídos socialmente.

O envelhecimento é um processo extremamente complexo, tanto para quem o vivencia de maneira mais efetiva, as pessoas que já estão com sessenta anos ou mais, como para a sociedade num todo, pois esse processo é intrínseco ao ser humano e cada fase é repleta de ganhos e perdas e a qualidade de vida está ligada diretamente à forma como a pessoa vivencia esse processo de envelhecimento.

Contextualizando os grupos de idosos no município de Benedito Novo

O município vem trabalhando a questão do envelhecimento a mais de trinta anos, quando foi fundado o primeiro grupo de idosos em Benedito Novo, no ano de 1984, surgindo como uma forma alternativa de participação social. Os idosos se reúnem com o objetivo de socialização, com a troca de experiências, visando uma forma de estimular as lembranças e a criatividade.

Benedito Novo conta atualmente com 10 grupos, totalizando mais de 450 idosos regularmente cadastrados, o que nos permite afirmar que 50% da população idosa do município está vinculada a um grupo de idosos.

Ressalta-se que só poderão ingressar nos grupos de idosos as pessoas que tenham idade mínima de 60 anos (BRASIL, 2003). As políticas públicas apoiaram essa iniciativa fazendo a cedência de uma Coordenadoria Municipal dos Grupos de Idosos a fim de orientar e auxiliar na organização dos grupos.

Os grupos de idosos em Benedito Novo foram sendo instituídos a partir de uma demanda espontânea, a partir da organização das próprias comunidades.

1. Grupo Immer FROHLICH (Sempre Alegre) - Serra São João, surgiu em 1987.
2. Grupo Frühling (Primavera) – Centro, surgiu em 1989.
3. Grupo Freiheit (Liberdade) - Ribeirão Liberdade, surgiu em 1995.
4. Grupo Edelweiss (Flor dos Alpes) - Alto Benedito, surgiu em 1995.

-
5. Grupo Sonnenstrahl (Raio de Sol) - Barra São João, surgiu em 1996.
 6. Grupo CATI (Clube Adventista da Terceira Idade) - Alto Benedito, surgiu em 2001.
 7. Grupo Bela Vida - Santa Maria, surgiu em 2000.
 8. Grupo Viver e Sonhar - Pedro Maus, surgiu em 2003.
 9. Grupo Lírios do Campo – Pinheiro, surgiu em 2003.
 10. Grupo Viver com Alegria - Rio Cunha, surgiu em 2007 - regularmente inscrito em Benedito Novo em 2015.

No mesmo Capítulo dos Grupos de Idosos, Artigo 10 (ibidem) – destaca que para ser considerado membro do grupo, o idoso precisa estar inscrito junto a algum grupo e contribuir com as mensalidades dentro de seu grupo, sendo essa uma estratégia de manutenção financeira interna de cada grupo.

Com o surgimento dos grupos de idosos, e o desafio de desenvolver estratégias de acompanhamento e atendimento, foram sendo estruturados de maneira informal os serviços de atendimento e acompanhamento.

Essas ações foram sendo reorganizadas e estruturadas, porém só foram regulamentadas na I Conferência Municipal dos Direitos da Pessoa Idosa, que ocorreu no município em meados de 2015, com a discussão e aprovação do Regimento Interno dos Grupos de Idosos.

O Regimento Interno dos Grupos de Idosos (2015) norteia as ações desenvolvidas pelos profissionais que acompanham, orientam e organizam os grupos no município (Assistente Social, Coordenadora Municipal dos Grupos de Idosos e Educadora Social).

O Regimento Interno dos Grupos de Idosos (2015) ressalta que “Cada grupo deverá constituir uma diretoria, para administrar os interesses do grupo” e esta deverá ser formada por idosos regularmente cadastrados. Esse documento apresenta os critérios de ingresso, permanência e estabelece Direitos e Deveres enquanto membros.

A esses dirigentes recai toda a responsabilidade de organização de passeios, retorno de visitas a outros grupos e eventos maiores, como tardes dançantes para idosos com até 600 pessoas convidadas, respeitando a regra de até três eventos maiores por ano para cada grupo.

O planejamento das atividades é semanal, mensal e anual, conforme o cronograma de cada grupo, deve ser apresentado e adaptado entre todos os dez grupos, porém, os grupos têm autonomia na escolha das atividades a serem desenvolvidas.

Dessa maneira podemos dizer que o trabalho dos idosos dirigentes com os grupos de idosos acontece de forma direta, quando os idosos participam ativamente de suas comunidades, eles trabalham e monitoram as situações vivenciadas pelos idosos dentro de seu território, já que eles se tornam referência e, portanto, multiplicadores de conhecimento e defensores de seus direitos.

Outra estratégia empregada é a participação indireta, realizada através das redes de serviços: Unidade Básica de Saúde, Centro de Referência de Assistência Social, Centro de Referência Especializado de Assistência Social, Hospital, Delegacia etc., e quando identificam situações de risco e vulnerabilidade, são encaminhados para os serviços de apoio e fortalecimento, podendo também ser considerados parte de uma rede de atendimento.

Nesse sentido, o Serviço Social identifica-se com o direito por estar estreitamente ligado ao conhecimento da legislação, bem como a defesa ao conhecimento e acesso aos direitos e o cumprimento dos deveres cidadãos. O objetivo do assistente social neste contexto é fazer a ponte, sendo o assistente social um profissional instrumentado tecnicamente detentor do saber facilitando a integração e o desenvolvimento do trabalho, pois consegue ter uma visão um pouco mais ampla da situação (CARVALHO, 2012).

Essas ações de organização, mobilização e orientação interdisciplinar possibilitam ampliar as potencialidades e a capacidade desses idosos.

A participação dos idosos

Para fazer parte dos grupos a pessoa precisa ter 60 anos ou mais, conforme Regimento Interno dos Grupos de Idosos (2017), além de estar devidamente cadastrada. Preferencialmente estar inserida na comunidade sede do grupo.

Os grupos de idosos são espaços que têm como base de suas atividades o diálogo e comunicação. Nos quais são elencados inúmeros benefícios advindos da participação neste tipo de proposta de intervenção: trocas sociais, de experiências e dificuldades, aprendizagens, estímulo das capacidades cognitivas, apoio emocional, favorecimento de sentimentos positivos, compartilhamento de preocupações, dúvidas e medos e a emergência de soluções criativas para os problemas enfrentados no cotidiano (MENDIZÁBAL; CABORNERO, 2004).

Em relação às atividades propostas, é importante propor as que favorecem as manifestações dos idosos, dando voz a eles e valorizando a história pessoal. A experiência de vida é fator relevante para eles em tudo que lhes é proposto. Os idosos geralmente querem compartilhar suas histórias.

A participação dos idosos nos grupos representa a oportunidade de uma atividade de socialização e recreação, representando uma melhora na qualidade de vida, pois os mesmos passam a ser atores e autores de suas próprias histórias.

Os grupos se organizam através de um cronograma municipal, no qual se reúnem semanalmente/mensalmente, além de realizarem atividades extras: visitas de campo; passeios; devolução de visitas em outros grupos; ações ligadas a preceitos religiosos; atividades esportivas: Jogos Municipais, Regionais e Estaduais e Dança. Todas as ações podem ser identificadas como preservação dos costumes e hábitos dos descendentes (italianos, alemães e poloneses).

Estes encontros e atividades extras entre os grupos representam “descontração”, “autoconfiança e autoestima” a partir do momento em que se programam para tal atividade.

Quando se fala na interdisciplinaridade e na diversidade de atividades desenvolvidas pelos idosos, é necessário considerar algumas informações, tendo como referência o ano de 2016.

Os grupos são formados por diversas razões e interesses, que podem envolver necessidades educativas, interesses artísticos, de suporte em doenças específicas (exemplo: depressão, diabetes, Alzheimer), religiosos ou de promoção do autoconhecimento, habilidades pessoais e bem-estar psicológico. Segundo Neri (2006), os idosos participam dos grupos porque são incentivados a buscar conhecimentos e atualização; oportunidades para o autodesenvolvimento e autoconhecimento; contato social; ocupação do tempo livre e o compromisso com a geratividade.

Destacamos que o município possui 10 grupos de idosos, regularmente inscritos, porém um dos grupos, o do Pedro Maus, tem muitos membros, o que faz com que eles sejam considerados dois, para fins de repasse de recursos municipais.

Dentre as atividades desenvolvidas pelos próprios grupos destacamos 95 encontros semanais, 10 reuniões com os Coordenadores, 30 passeios e 23 tardes dançantes. Além de atividades de devolução de visitas a outros grupos intermunicipais que não foram tabuladas nesse artigo.

O município oportuniza a todos os idosos inseridos nos grupos lembranças alusivas às datas comemorativas (Dia das Mães, Dia dos Pais, Páscoa e Natal) e Festa Municipal dos Idosos. Eles se reúnem no Centro de Eventos para participar da Festa Municipal e interagem nas atividades propostas (transporte, café da manhã, abertura do evento, apresentações culturais, almoço e sobremesa, tarde dançante, café da tarde e lembrança do evento).

Dentro das atividades realizadas na Festa Municipal dos Idosos, criou-se a gincana da solidariedade, na qual cada grupo de idosos recolhe alimentos não perecíveis e produtos de

limpeza para as instituições filantrópicas (ONGs, APAE, Hospital, Casa lar), uma forma de reverter apoio à comunidade. Essa ação vem crescendo consideravelmente: em 2014 - 700 kg; em 2015 - 1000 kg e em 2016 - 1260 kg. Nesta gincana é realizada uma premiação simbólica para os grupos que contribuem com a maior quantidade.

Outra ação bastante efetiva é a participação dos idosos em atividades esportivas, os quais são separados por categorias (idade dos idosos) e modalidades esportivas, onde participam de uma olimpíada municipal e, conseqüentemente, seguem para a etapa regional, estadual e nacional.

Financiamento do projeto

Destacamos que o município de Benedito Novo auxilia de forma contributiva integral na Festa Anual dos Idosos, com o repasse anual de um valor para o café em grupo, encerramento natalino, lembranças das datas comemorativas, transporte de 11 viagens (10 grupos, porém um grupo tem uma quantidade significativa de idosos, então, o município disponibiliza 11 viagens), para todos serem beneficiados.

Nesse sentido, tendo como referência o ano de 2016, o Município de Benedito Novo contribuiu com aproximadamente R\$ 62,00/ano por idoso, mais a cedência dos profissionais, Coordenadora Municipal dos Grupos de Idosos, Assistente Social e Educadora Social.

Cada grupo possui uma prestação de contas independente, realizada pelo tesoureiro e pelo presidente do grupo. Na prestação de contas são elencadas entradas advindas das mensalidades, dos eventos realizados e das ações entre amigos, bem como as saídas referem-se a automanutenções, eventos, passeios, saídas de devolução de visitas e lembranças em datas comemorativas.

Considerações finais

Percebemos que a participação dos idosos nos grupos auxilia na questão psicossocial, pois os mesmos participam de várias atividades para motivar e incentivar as capacidades físicas e intelectuais dos idosos. E essa socialização com outros idosos, associada à orientação de profissionais, diminui os reflexos negativos da idade, potencializando novas atividades no projeto de vida, onde eles possam se sentir inseridos e responsáveis.

Outra estratégia que têm dado resultados positivos é o encontro que as profissionais responsáveis (Assistente Social, Educadora Social e a Coordenadora Municipal) realizam, através de reuniões mensais com os dirigentes dos grupos, centralizam as informações de forma igualitária entre todos os grupos, bem como resolvem situações pontuais e orientam as situações de risco já elencadas.

Por fim, identificamos que, nesta ação, ocorrem trabalhos interdisciplinares, trabalho itinerante, onde os profissionais se deslocam até as comunidades onde os eventos são realizados, geralmente realizados em espaços comunitários.

A vivência desses idosos inseridos nos grupos pode não corresponder à realidade de toda a população de terceira idade, mas demonstra que esta fase da vida pode ser marcada por alegrias e satisfações. A grande importância dos grupos é justamente possibilitar às pessoas idosas continuarem tendo objetivos, crescerem pela troca de experiências e pela continuidade de um projeto de vida.

Referências

ALMEIDA, N. L. T. de. Retomando a temática da sistematização da prática em Serviço Social. In: MOTA, A. E. et al. (Orgs.). **Serviço Social e saúde: formação e trabalho profissional**. São Paulo: Opas: OMS: Ministério da Saúde, 2006.

BONETTI, Joelma, C. S. **Saúde da Pessoa Idosa – Boas Práticas**. A organização dos grupos de idosos facilita a participação e diminui os reflexos negativos da idade na qualidade de vida. 2016. Disponível em: <<http://saudedapessoaidosa.fiocruz.br/content/organiza%C3%A7%C3%A3o-e-participa%C3%A7%C3%A3o-nos-grupos-de-idosos-sendo-potencializadores-da-qualidade-de-vida>>. Acesso em: 20 abr. 2017.

BRASIL. **Estatuto do idoso**: Lei federal nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2003.

CARVALHO; Fabiana Aparecida. O Serviço Social e a interdisciplinaridade. **Revista Diálogos**, vol. 18; n. 2. 2012. Disponível em: <<http://portalrevistas.ucb.br/index.php/RDL/article/viewArticle/3915>>. Acesso em: jan. 2016.

FELIX, Jorgemar Soares. **Economia da Longevidade**: uma revisão da bibliografia brasileira sobre o envelhecimento populacional. Disponível em: <http://www.pucsp.br/desenvolvimento_humano/Downloads/JorgeFelix.pdf>. Acesso em: 6 jul. 2017.

GOHN, Maria da Glória. Movimentos sociais na contemporaneidade. In: **Revista Brasileira de Educação** v. 16 n. 47 maio/ago. 2011.

GUIZZO, João. **O corpo Humano**. 16. ed. São Paulo: Ática, 2001.

IBGE, 2000. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2000/>>. Acesso em: 6 jul. 2017.

LIMA, Marcelo Alves. **A gestão da Experiência de envelhecer em um programa para a Terceira Idade**. Rio de Janeiro: Seção Rio de Janeiro, 2001.

MENDIZÁBAL, M. R. L.; CABORNERO, J. A. C. **Grupo de debate para idosos**: guia prático para coordenadores dos encontros. São Paulo: Loyola, 2004.

NERI, A. L. et al. **Cuidar de idosos no contexto da família**: questões psicológicas e sociais. 2. ed. Campinas – SP: Alínea, 2006.

SECRETARIA DE SAÚDE E ASSISTÊNCIA SOCIAL DE BENEDITO NOVO. Regimento interno dos Grupos de Idosos. Benedito Novo: CREAS, 2015.

SILVA, S. A. A. Terceira Idade. São Paulo: SESC, julho 2001, n. 22, Ano 12. p.6-18. **Uma estratégia de inclusão social**. Disponível em: <<http://www.santosandre.sp.gov.br>>. Acesso em: 20 maio 2017.

VENDERRI, Érica. A questão do envelhecimento para quem está envelhecendo. 2002.
Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd73/velho.htm>>. Acesso em: 29 maio 2017.

TAFNER, Elisabeth Penzlien; SILVA, Everaldo da. **Metodologia do Trabalho Acadêmico**.
Indaial: UNIASSELVI, 2008.

VICENTE, R. B. Educação Permanente; o desafio da terceira idade. **Revista Psicologia
Argumento**, v. 10, n. 10, p.61-65, 1992.

ZIMERMAN, G. I. **Velhice**: aspectos biopsicossociais. Porto Alegre: Artmed, 2000.

Artigo recebido em 30/05/17. Aceito em 10/07/17.